

Foice & Martelo



19 de Agosto de 2015 • Nº 76 • R\$ 2,00

“A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES.” (KARL MARX)

O governo da Agenda Brasil e da Lei Antiterrorismo

O capital imperialista que domina o mundo vive uma crise profunda e nenhum governo mais será estável. E eles se preparam para o choque com as massas usando todas as armas possíveis.

Internet

Projeto de Lei do Terror
PÁG 03



Juventude atingida pela crise
PÁG 04



Em 6/8, a Federação das Indústrias de SP e RJ declaram que “O momento é de responsabilidade, diálogo e ação para preservar a estabilidade institucional do Brasil”.

Em 7/8, O Globo acusa Eduardo Cunha de irresponsável, pois na luta para se salvar e se opor ao governo, faz o Congresso aprovar medidas “desti-

nadas a explodir o Orçamento e, em consequência, queira ou não, desestabilizar de vez a própria economia brasileira”. O editorial convoca os “tucanos” a terem “maturidade”. O jornal conclui: “Tudo isso deveria aproximar os políticos responsáveis de todos os partidos para dar condições de governabilidade ao Planalto”. Eles querem a

Agenda Brasil e a Lei Antiterrorismo para atacar os movimentos sociais.

A grande burguesia é pragmática e sabe que a crise política pode tornar a crise econômica ainda pior. Por isso, pedem união nacional a serviço da salvação do capitalismo e defendem Dilma. Com as manifestações da direita enfraque-

cidas, e meio desmoralizadas, o impeachment continua a ser uma proposta marginal, mas que serve bem ao PT e ao governo como espantalho.

Nossa luta continua a ser “Abaixo a Agenda Brasil!”

Abaixo a Lei Antiterrorismo!”

Todos juntos contra a austeridade. Abaixo o capitalismo!

O que pensa o imperialismo essa semana?

O jornal Financial Times agora defende Dilma. Seu editorial, de 23/07, diz que a “Incompetência, arrogância e corrupção abalaram a magia do Brasil. Combinado com o fim do boom das commodities, tudo isso tem levado a oitava maior economia do mundo para uma recessão profunda. O escândalo de corrupção na Petrobras só agrava a podridão.”, um “filme de terror sem fim”. (...) “A seu favor, (Dilma, nt de F&M) ela recuou da fracassada ‘nova matriz econômica’, conduzida em seu primeiro mandato. As taxas de juros subiram para combater a inflação. Seu rígido ministro da Fazenda procura

cortar gastos. Essas correções necessárias, mas doloridas, cortaram os salários reais, afetaram o emprego e reduziram a confiança dos empresários”.

O filme de terror sem fim é a agenda que o FT elogia. E por isso, em 17/8, conclui que apesar de “O descontentamento crescente no Brasil com Dilma Rousseff” ... “A presidente deveria permanecer

no cargo, apesar dos apelos por impeachment”, pois se ela deixar o cargo “provavelmente seria substituída por um outro político medíocre”. Deve estar falando de Temer ou de Aécio, ou de Cunha ou de Renan.



Quem Somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização revolucionária de luta pelo socialismo.

Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), participamos da luta em todo o mundo da luta pela abolição do capitalismo e pela República Socialista Universal dos Conselhos.

Lutamos contra a colaboração de classes dos reformistas. Mas, nada temos a ver com os ultrasesquerdistas que se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento impotente.

Nós lutamos pela unidade e pela independência política da classe trabalhadora. Nosso objetivo é ajudar os

trabalhadores e a juventude revolucionária a construir um partido operário revolucionário e socialista de massas.

A Esquerda Marxista dirigiu as ocupações de fábricas no Brasil lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores. Lutamos por Transporte, Saúde e Educação Públicos e gratuitos para todos. Pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude. O capitalismo e seus partidos são nossos inimigos. Lutamos pela revolução e pelo socialismo.

NOTAS DA LUTA DE CLASSES

Greve nas Federais

A Pátria Educadora cortou cerca de R\$ 10 bilhões do orçamento da Educação nesse ano.

No dia 28 de maio, começaram as greves de professores e servidores nas instituições federais de ensino (IFEs), com apoio dos estudantes. A greve se ampliou nas últimas semanas e no levantamento de 11 de agosto, a ANDES (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior) informava a adesão de 46 instituições de ensino.

O movimento dos professores é contra os cortes de verbas e tem 5 pontos centrais: defesa do caráter público da universidade, melhores condições de trabalho, garantia da autonomia universitária, reestruturação da carreira e valorização salarial.

A ampliação da greve e a unidade da luta é a arma para arrancar as reivindicações. Nesse sentido, é um obstáculo a divisão realizada

pela CUT em 2004, criando a PROIFES, rompendo com a ANDES, que é a entidade histórica e que reúne a ampla maioria da base. É a mesma política de divisão levada pela Conlutas e o PSTU em diversos sindicatos, mas com os atores invertidos. Aliás, cadê o PROIFES nesta luta?!

Entre os servidores técnico-administrativos a greve segue forte. O Comando Nacional de Greve (CNG) da Fasubra havia aprovado o indicativo de fim da greve mas, na base, nas assembleias a proposta foi amplamente rejeitada e a continuidade da greve referendada em 13/08.

A reivindicação central é o reajuste de 27,3%. O governo propôs 21,5% parcelado em 4 anos, o que mantém as perdas salariais dos últimos anos.

Contra o ajuste, contra os cortes! Todo apoio à greve dos professores e servidores das universidades federais! ●

Nova sede da EM em Joinville/SC

Sede Chico Lessa

Esquerda Marxista - Joinville

Este local foi escritório do advogado Francisco João Lessa durante onze anos. Trabalharam ao seu lado Cynthia Maria Pinto da Luz, Petra Lessa, Luiz Gustavo Rupp e, no último período, Karen Parmigiani Pereira Rupp.

Após o falecimento deste valeroso camarada, em 28 de fevereiro de 2015, sua família cedeu o uso deste espaço à Esquerda Marxista. Chico Lessa era membro do Comitê Central da organização, um militante comunista convicto, que dedicou sua vida à defesa da classe trabalhadora.

Inspirados na convicção política de Chico, dedicamos a ele todas as atividades realizadas nesta sede em defesa da construção de um partido operário revolucionário, que ajude a classe trabalhadora a construir um mundo socialista.

Chico Lessa, presente!



Operários da GM em luta contra demissões

Em 8 de agosto a GM de São José dos Campos demitiu 798 operários de um total de 5,2 mil. Em assembleia com 4 mil operários foi aprovada a greve contra as demissões.

A direção da GM argumenta que não houve negociação porque o Sindicato dos Metalúrgicos de SJC é contra o Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

Estas demissões na GM somam-se a uma série de demissões em montadoras pelo país. Em junho, 500 operários da

Mercedes de São Bernardo foram demitidos. Em julho, 419 metalúrgicos da fábrica da GM em São Caetano também tiveram o mesmo destino. Recentemente, novas demissões foram anunciadas na Volks de Taubaté. Além disso, multiplicam-se os casos de Lay-Offs, férias coletivas, PDVs, etc.

Todo apoio à luta dos metalúrgicos contra as demissões.

Não ao PPE! Nenhum direito a menos! Estabilidade no Emprego! ●



Manifestação do ANDES Sindicato Nacional

Foice & Martelo

CONSELHO DE REDAÇÃO
Serge Goulart, Alex Minoru,
Caio Dezorzi, Mario Comte.

EDITOR
Serge Goulart

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rafael Prata MTB nº 40040/SP

DIAGRAMADOR
Evandro José Colzani

jornal@marxismo.org.br
www.marxismo.org.br

Rua Tabatinguera, 318, Centro
São Paulo/SP - CEP: 01020-000
Fone: (11) 3101-8810

Dilma prepara o terror contra os movimentos sociais

Esquerda Marxista
jornal@marxismo.org.br

A Câmara dos Deputados aprovou no último dia 12/08 o Projeto de Lei nº 2016/2015, que tipifica o crime de terrorismo e prevê pena de reclusão de 12 a 30 anos em regime fechado. O projeto é de iniciativa do governo federal (!) e entrou em regime de urgência!

O terrorismo é tipificado como “a prática, por um ou mais indivíduos, de atos por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública e a incolumidade pública”.

No caso da realização de atos preparatórios de terrorismo, a pena, correspondente àquela aplicável ao delito consumado, será diminuída de 1/4 até a metade. Isso inclui o recrutamento, a organização, o transporte e o treinamento de pessoas em país distinto de sua residência ou nacionalidade. Vejam vocês como a burguesia utilizará isso contra os movimentos sociais!

Além disso, diz o projeto aprovado que em qualquer

crime, os condenados em regime fechado cumprirão pena em estabelecimento penal de segurança máxima, e ainda, que poderá ser aplicada a Lei 8.072/90, sobre crimes hediondos, que já classifica o terrorismo nessa categoria.

Fica ainda mais evidente o que está por trás deste projeto quando vemos que de acordo com o texto aprovado, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República coordenará os trabalhos de prevenção e combate aos crimes previstos no projeto até a regulamentação pelo Executivo. O texto explicita ainda que poderá ser usado o instituto da prisão temporária (!) para os crimes relacionados ao terrorismo.

A lei tem por objetivo verdadeiro a criminalização dos movimentos sociais, associando-os ao terrorismo quando realizarem, por exemplo, manifestações. Hoje a burguesia, através do Poder Judiciário e dos grandes meios de comunicação já rotula as manifestações como provocadoras de “terror social, expondo a perigo a ordem pública”. Este Projeto de Lei é um instrumento de cerceamento das liberdades democráticas conquistadas

com muito suor e sangue da juventude e da classe trabalhadora.

O argumento do governo federal para sua “necessidade” se refere quanto a compromisso jurídico internacional porque seria necessário incluir a proteção do Estado brasileiro contra organizações terroristas, inclusive internacionais.

A hipocrisia reina. Que atos e de quais organizações terroristas nacionais ou internacionais estão convulsionando o país?

A não ser que estejam falando de Policiais Militares que organizam chacinas, matam trabalhadores e a juventude na periferia e atacam manifestações populares com armas de guerra.

É um crime, um verdadeiro crime de terrorismo, o PL que Dilma apresentou. Num cenário de profunda crise do capitalismo e de ataques aos trabalhadores enviar este projeto ao Congresso reacionário em regime de “urgência” mostra de quem os capitalistas querem se proteger. Fazendo o serviço “sujo” para a burguesia, o governo federal enterra de vez qualquer discurso hipócrita que fazia de defensor dos direitos humanos e protagonista



Que tal ser preso por 12 anos por se manifestar contra os governantes?

de políticas progressistas. Na Câmara, junto com Eduardo Cunha, o líder de governo, do PT, defendeu o projeto.

Agora o projeto vai para o Senado. Nenhuma ilusão. A tendência será seu regular prosseguimento, em regime de urgência, voltando para a sanção de Dilma e José Eduardo Cardoso, que mancham de vez suas mãos de sangue.

Aqueles dirigentes sindicais e políticos que ainda defendem este governo vão muito brevemente sentir na pele o

certeiro tiro terrorista de Dilma que atende, mais uma vez, à pressão da burguesia, jogando os lutadores e militantes para o “ninho da cobra”!

Por tudo isso, mais do que nunca é hora de lutarmos, em contraposição, pela anistia dos lutadores populares, com a aprovação do PL 7951/2014.

- Frente única pelas liberdades democráticas!
- Pela retirada imediata do PL 2016/2015!
- Contra a criminalização dos movimentos sociais!

NACIONAL

Frente Única: FIESP, FIRJAN, Globo, Bradesco, Financial Times, Lula e Dilma

Esquerda Marxista
jornal@marxismo.org.br

A “Agenda Brasil” é um ataque aos trabalhadores: ampliação da idade mínima para aposentadoria; cobrança de serviços do SUS de acordo com a faixa de renda; proibição das liminares judiciais contra empresas de saúde por falta de atendimento a determinados procedimentos médicos; mudanças jurídicas para privilegiar as privatizações (“PPPs” e “concessões”); regulamentação das terceirizações, isentando a empresa contratante de responsabilidade com o terceirizado; redução ou fim das restrições ambientais para obras e empreendimentos; abertura das terras indígenas para exploração; etc.



Lula articula os reacionários e a Agenda Brasil no Senado

A FIESP, a FIRJAN, a Globo e Luiz Trabuco (presidente do Bradesco) se somam à linha da unidade nacional de sustentação do governo Dilma. E o jornal imperialista Financial Times, em 17/8, conclui que “A presidente deveria permanecer no cargo, apesar dos apelos por impeachment”.

Essas declarações desmontam o discurso de “ameaça de

golpe”, o espantinho alardeado pelo governo e pelo PT para desviar o foco dos ataques aos trabalhadores e suas lutas, como a aprovação da lei antiterrorismo (PL 2016/2015), feita para atacar os movimentos sociais.

Os atos da direita no dia 16/8 indicam seu esvaziamento e seu público burguês e pequeno burguês liberal. Estes manifestantes não são uma massa

popular de oposição. São em grande parte lixo social, como se viu nas declarações e ações públicas.

A CUT fala em defesa dos direitos e contra o ajuste, mas impulsiona acordos que reduzem direitos e salários, como o “Programa de Proteção ao Emprego” (PPE). O que a classe trabalhadora precisa é de unidade e mobilização independente.

Mais do que nunca a saída é pela esquerda levantando as bandeiras imediatas e históricas da classe trabalhadora. A luta é por estabilidade no emprego, anulação da dívida interna e externa, estatização do sistema financeiro, reestatização de todas as empresas privatizadas! Estes são os passos para combater o capitalismo decadente e para

abrir caminho para a luta pela construção do socialismo.

A Esquerda Marxista luta por uma Frente de Esquerda e pela revolução contra este sistema podre.

Abaixo a Agenda Brasil! Todos juntos contra a austeridade!

Abaixo a Lei antiterrorismo! Contra a criminalização dos movimentos sociais!

Não às demissões e ao PPE! Estabilidade no emprego! Todo apoio à greve dos operários da GM!

Apoio às greves dos servidores públicos federais!

Não pagamento da dívida externa e interna!

Por uma Frente da Esquerda Unida, pela independência de classe, pelo socialismo!

JUVENTUDE

Juventude será a mais atingida pela crise capitalista

Caio Dezorzi
caiodezorzi@gmail.com

Se é fato que a juventude é a primeira corda a vibrar quando o diapasão da revolução toca, por outro lado, a destruição de forças produtivas que a burguesia se vê obrigada a efetuar atinge de maneira mais drástica a juventude. São os jovens que terão mais dificuldade para encontrar emprego e serão deles os piores salários. É o que temos visto em todos os países atingidos de maneira mais dura pela atual crise econômica internacional.

O desemprego entre a juventude está acima dos 20% no Brasil. Isso significa que cada vez mais jovens que conseguem um diploma não terão emprego no próximo período.

Em vez de proteger os empregos punindo as empresas que demitem arbitrariamente, o governo lança o PPE (que está mais para um "Programa de Proteção aos Empresários"), que não impede demissões e ainda reduz salários em até 30%.

É o caminho grego, o caminho da austeridade, o único caminho que o capitalismo reserva à humanidade. Na Grécia, nos últimos anos, forçado pela TROIKA, o governo decretou a redução de 35% dos salários de todos os jovens, cortou as aposentadorias, demitiu centenas de milhares de funcionários públicos, privatizou tudo o que pôde, proibiu negociação coletiva dos sindicatos, aumentou os impostos, etc. Se o go-



Jovens manifestam contra o desemprego na Espanha

verno Dilma-Temer continuar por este caminho, é onde vamos parar.

Os jovens que querem buscar uma saída, que querem lutar pelo seu direito a um futuro, devem estudar o que está acontecendo nos outros países e o que já aconteceu na história. O marxismo pode prover à juventude o conjunto de ideias necessárias para levar a cabo uma revolução vitoriosa.

A "pátria educadora" do 2º mandato do Governo Dilma cortou mais de R\$ 10 bilhões de um já miserável orçamento da educação. O resultado é que universidades federais começam a fechar as portas por falta de verbas. A Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) cancelou o 2º semestre letivo de 2015. A UFRJ (maior universidade federal do país) tem verbas para

funcionar plenamente apenas até setembro. Os cortes no FIES levaram universidades privadas a demitir professores, rebaixando ainda mais a qualidade do ensino superior nessas instituições, em alguns casos chegando a substituir as aulas presenciais por aulas online.

O governo continua a priorizar o pagamento da fraudulenta dívida pública que compromete quase metade do orçamento anual (mais de R\$ 1 trilhão). Esta dívida já foi paga várias vezes e não foi o povo que fez. É um verdadeiro saque dos cofres públicos que engorda os bolsos de capitalistas e especuladores internacionais. Esta é a verdadeira e maior corrupção. Para garantir o pagamento desta dívida ao sistema financeiro é que o "Ajuste Fiscal" é aplicado pelo governo às custas de mais sofrimento da classe trabalhadora. Além dos cortes no orçamento em todas as áreas sociais, novas leis vão sendo aprovadas para reduzir gastos, cortando direitos, como as MPs que restringiram o Seguro Desemprego e as Pensões. Além do PPE já mencionado, o PL 4330 também visa garantir as terceirizações rebaixando mais ainda os salários e condições de trabalho.

Como se tudo isso ainda não bastasse, o Congresso busca aprovar a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. Neste contexto de cortes no orçamento da educação, na prática, significa

diminuir escolas e aumentar presídios. Tirar jovens da escola e colocá-los na cadeia. Já que se tornam um excedente para o mercado de trabalho que está em baixa, a solução que a burguesia encontra é a criminalização e o encarceramento. E a burguesia já começa a se mexer pela privatização do sistema carcerário, para buscar lucrar com este nicho do mercado também.

Mas os trabalhadores e jovens resistem e lutam. Seguindo o exemplo dos trabalhadores e jovens gregos, espanhóis, egípcios, venezuelanos e em todas as partes do mundo, no Brasil, desde junho de 2013 a temperatura está acima dos níveis seguros. Trabalhadores de todas as categorias demonstram mais disposição de combate, de ir à greve e buscam iniciativas que muitas vezes transbordam as direções sindicais.

O único caminho é a revolução! É acabar com este sistema podre e corrupto feito para enriquecer uma minoria e fazer sofrer a imensa maioria.

- Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação!

- Abaixo a Repressão! Abaixo o capitalismo! Viva a luta pelo socialismo!

Participe do Acampamento Revolucionário que ocorrerá na Fábrica Ocupada Flaskô, em janeiro de 2016, quando pretendemos criar uma nova organização revolucionária de jovens. Junte-se a nós!

Capitulação na Grécia

A Grécia é a expressão mais aguda da situação política mundial.

Em 5/7, ocorreu a extraordinária vitória do "Oxi" (Não) às exigências de austeridade. Em 13/7, Tsipras capitulou e assinou um acordo com a Troika pior que o rejeitado no referendo. Em 15/7, o parlamento grego aprovou o pacote de austeridade. 32 deputados do Syriza votaram contra.



Alexis Tsipras

A traição de Tsipras abriu uma crise no partido. A maioria do Comitê Central lançou um documento contra o acordo.

Mas, ao reunir o CC, em 30/07, Tsipras conseguiu a maioria dos votos para aprovar um Congresso do partido só após assinar um novo Memorando. O "Grupo dos 53" voltou a apoiar o governo e a tendência KOE (Organização Comunista do Syriza), maoísta, renunciou a seus cargos.

A Tendência Comunista do Syriza, seção da CMI, defendeu um Congresso extraordinário imediato.

A Plataforma de Esquerda, maior grupo da esquerda do Syriza, propôs reunir um Congresso com os mesmos delegados eleitos para o Congresso de 2013.

Em 14/08, o parlamento aprovou mais privatizações e ataques à saúde, previdência e aumento de impostos. 43 deputados do Syriza votaram contra. Panagiotis Lafazanis, líder da Plataforma de Esquerda, anunciou a criação de uma frente contra o novo programa. Ao que tudo indica uma cisão é inevitável.

Ao mesmo tempo, a crise econômica não dá trégua, o FMI prevê que a dívida pública grega chegará a 201% do PIB em 2016. Os marxistas gregos seguem o combate por uma saída revolucionária, de rompimento com o capitalismo, e a reorganização da economia sobre bases socialistas.

